

Material Digital de Apoio à Prática do Professor – Livro do Professor – O LIVRO DAS PALAVRAS

AUTOR CAULOS
ILUSTRADOR CAULOS

CATEGORIA: 1 (1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

TEMAS: DIVERSÃO E AVENTURA

GÊNEROS: POESIA, POEMA, TRAVA-LÍNGUAS, PARLENDAS, ADIVINHAS, PROVÉRBIOS,
QUADRINHAS E CONGÊNERES



ORGANIZAÇÃO CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

JPA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO	O LIVRO DAS PALAVRAS
AUTOR	CAULOS
ILUSTRADOR	CAULOS
EDITORA	JPA
ANO	2021
EDIÇÃO	1ª
CATEGORIA	1 (1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)
TEMAS	DIVERSÃO E AVENTURA
GÊNEROS	POESIA, POEMA, TRAVA-LÍNGUAS, PARLENDAS, ADIVINHAS, PROVÉRBIOS, QUADRINHAS E CONGÊNERES
ORGANIZAÇÃO	CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

SUMÁRIO

I – CARTA AO PROFESSOR: PALAVRAS TANTAS, TANTAS PALAVRAS	2
II – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: DESENHANDO POESIA	5
III – PROPOSTAS DE ATIVIDADES	6
IV – INDO ALÉM DA SALA DE AULA	22
V – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	24
VI – BIBLIOGRAFIA COMENTADA	26
VII – OBRAS SUGERIDAS NAS ATIVIDADES	28

I – CARTA AO PROFESSOR: PALAVRAS TANTAS, TANTAS PALAVRAS

Caro professor e cara professora,

É com imensa alegria que saudamos esse nosso reencontro com as histórias e com os livros. É muito gratificante poder falar sobre leituras, aprendizado e conhecimento; sobre coisas que envolvem nosso cotidiano e também sobre os acontecimentos e angústias que povoam nossos pensamentos, assim como os das crianças. Acreditamos que o momento da leitura de um livro é também uma oportunidade para ampliar os horizontes e nos ajudar a enxergar melhor a vida.

A leitura do texto literário deve proporcionar o cultivo do imaginário e da fantasia, possibilitando momentos de diversão e aventura. Ler no espaço escolar é um respiro profundo e privilegiado, já que a leitura coletiva é capaz de destacar potências do livro que a leitura solitária geralmente não percebe. Essa prática permite que aprendamos *de* e *com* o outro, ampliando nossa visão, nos ajudando a organizar pensamentos e nos incentivando a criar novos argumentos para seguirmos como protagonistas de nossas jornadas.

Por tudo isso, este manual tem por objetivo tratar a leitura como um exercício ao redor do qual outras formas de reflexão sobre a vida e o mundo estão organizadas. Desejamos que as sugestões aqui propostas mostrem que ler em sala de aula não é uma perda de tempo, mas, sim, uma conquista inabalável.

POR QUE LER ESTE LIVRO?

O livro das palavras, de Caulos, é realmente, e sem trocadilhos, um livro *de* palavras, pois, pertencendo aos gêneros Poesia, poema e trava-línguas, trata a palavra em seu grau mais sofisticado e de maior tensionamento. O autor realiza esse trabalho poético com maestria, pois consegue a um só tempo: i) criar belos poemas verbais e não verbais; ii) manter a leveza e a ludicidade para os pequenos e iniciantes leitores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, sem ser chato e sem fazer concessões; e iii) cultivar um respeito genuíno pela criança que lê um livro que aponta para o abecedário, o que poderia facilmente ser aprisionado nas listas inexpressivas e sem inventividade. Dessa forma, os temas Diversão e aventura a que está vinculado *O livro das palavras* são evidenciados, pois os jogos com as palavras, entre palavras e entre as imagens e as palavras propõem, a todo momento, a diversão e a aventura por meio de inúmeras descobertas no campo das palavras. O simples exercício de colocar o léxico selecionado pela obra em movimento – o trabalho com as linguagens – permite que a criança estimule a própria imaginação, tornando-se capaz de criar e perceber outras realidades, além da realidade concreta circundante, que, muitas vezes, empareda os leitores. A proposta do livro faz com que o envolvimento com a leitura seja lúdico e orgânico,

possibilitando, assim, afetos e aprendizados relevantes e duradouros. Ler esta obra é uma brincadeira poética que supera o caráter utilitário de apresentar/conhecer o alfabeto em uma mera lista de palavras, ou seja, a obra cumpre um papel estético importante e necessário para a faixa etária a que se destina.

O livro ainda estabelece um rico diálogo com artistas importantes para a história da arte mundial, como Wassily Kandinsky, Joan Miró, Magritte, Gustav Klimt e Pablo Picasso. Da mesma forma, propõe um profícuo exercício de intertextualidade quando faz referência a outros livros, como *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, ou indica provérbios, ditos populares, frases feitas e idiomáticas, e aponta para os dicionários. Para os mais novos, é uma excelente oportunidade de exercitar a literacia por meio da leitura das letras e sílabas belamente apresentadas na obra. Já para os leitores mais velhos, os arranjos das palavras entre si, a formação e criação de novas e toda a poética ali apresentada, como diz Carlos Drummond de Andrade, convidam o leitor a adentrar “surdamente no reino das palavras” (DRUMMOND, 2015, p. 104) e viver muitas aventuras pelo universo da escrita e da leitura.

DESPEDIDA

Tentando seguir os ensinamentos de Caulos, este manual busca ser o mais prático possível, por isso as atividades foram descritas em detalhes e, muitas vezes, indicadas para os mais jovens e para os mais velhos. Nessa lógica, o manual privilegiou atividades práticas e buscou por diferentes jeitos e meios de fazer, acompanhando o preconizado pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), que diz, “Para que essa prática seja importante, na sala de aula e em casa, é necessário que as atividades propostas suscitem e desenvolvam nos alunos a vontade de ler, a vontade de escrever” (GOMBERT *apud* PNA, 2019, p. 28). Por isso, sobretudo, ler e escrever estão na base de todas as outras ações, numa perspectiva multissemiótica.

Esperamos que este manual contribua para boas leituras e que as atividades propostas sejam, de fato, um apoio para o cotidiano escolar e uma fonte para novas atividades e reflexões.



O AUTOR E ILUSTRADOR: CAULOS

Vanda Viveiros de Castro



Para guiar a todos por essa aventura no mundo das palavras potentes e delicadas, ninguém melhor que Caulos, um autor plural, pois é escritor, artista plástico, desenhista e ilustrador. Nascido em Araguari, no estado de Minas Gerais, vive no Rio de Janeiro desde 1954 e nesta cidade produziu parte dos melhores desenhos de humor do país, pelo que é reconhecido mundo afora. Sua formação literária começa aos 11 anos, quando conhece Monteiro Lobato e Júlio Verne, dois incentivadores das aventuras e das descobertas. E será neste tom de descobertas que o cartunista mineiro construirá sua carreira. Depois de criar muitas capas de livros, desenhar cartuns e pintar, Caulos, a partir de 1981, passa a contar histórias para a filha recém-nascida, por isso não tardou a começar a escrever e ilustrar livros para crianças, funções que realiza organicamente, pois acredita que desenhar é uma forma de escrever. De lá para cá, são mais de vinte títulos para o público infantil.

O autor acredita também que, em tempos tão tecnológicos, as crianças devem ter acesso à maior diversidade possível de formas de arte, de expressão e de comunicação, pluralidade esta facilmente percebida em *O livro das palavras*. Ele também acha que a literatura é um meio precioso para o desenvolvimento amplo das crianças.

II – ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO COM A OBRA: DESENHANDO POESIA

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) preconiza a importância da narração de histórias, do manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras práticas que podem ser realizadas na escola, em casa ou em outros espaços da comunidade, como as bibliotecas. Por tudo isso, é fundamental destacar o seu papel precioso, professor, como mediador das diferentes formas de ler na escola e fora dela.

Os encontros para o ato de ler objetivam despertar e/ou fortalecer o desejo de aprender a ler e escrever, ações que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são objetos da curiosidade das crianças desde a primeira infância. Nessa perspectiva, a leitura de *O livro das palavras* é um potente instrumento para o desenvolvimento da fluência em leitura oral, do vocabulário, da compreensão de textos e da produção de escrita, pois a obra tem como qualidades expressas a pluralidade temática, a diversidade de gêneros, a agilidade leitora e o convite para inúmeras construções de sentido, pois é um livro francamente conotativo e poético.

A obra é muito dinâmica, já que, para a leitura de poemas, o leitor deve partir sempre do detalhe para chegar ao todo. Ele (o leitor) deve perceber, em primeiro lugar, que há uma diferença em relação à forma, pois o texto não ocupa a página toda e há uma irregularidade em seu tamanho. Isso estimula o olho a passear pela página lentamente; ou seja, a leitura de poemas implica olhar detidamente para página, para cada palavra e até para partes das palavras para que haja a construção de sentidos. O mesmo ocorre na leitura de imagens, quando o leitor detém os olhos primeiro em um traço (a cor preferida, uma forma, uma textura, uma sombra etc.) para depois capturar o todo. Nessa lógica, uma imagem sozinha pode suscitar um entendimento; porém, quando organizadas em conexão umas com outras, as imagens criam um valor significativo e a possibilidade, quase infinita, de se articularem entre si de forma tão variada que leva o leitor a inúmeras descobertas, em um jogo sem fim.

Outra característica importante no livro de Caulos reside no fato de as imagens não serem denotativas. Apesar de sua primeira função ser acompanhar as palavras escolhidas pelo autor, as imagens não entregam o significado de pronto. Há um jogo, um balé necessário para combinar significado e significante. É nesse movimento que a aventura e a diversão de ler este livro acontecem. A conotação das imagens obriga mais atenção e compromisso por parte do leitor para encontrar o que está escondido e o algo mais que é dito sem palavras e para além delas. Da mesma forma, no texto verbal, Caulos ultrapassa os limites dos poemas mais canônicos, por isso não necessita ficar atrelado aos arranjos melódicos das rimas francas ou à necessidade dos versos e estrofes. A poeticidade se dá na cumplicidade criada no ato da leitura, ou seja, o aluno é o protagonista da poesia desenhada/escrita no livro.

III – PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Ler não é uma atividade simples, tampouco é uma ação natural. A leitura depende de aprendizado e exercício. É um aprender a olhar o mundo por meio de uma lente muito especial e específica. Contudo, “um leitor não se forma somente interagindo com as manchas em um papel. A leitura (e a escrita) é sempre um fato social e, portanto, historicamente determinado que se inscreve na profundidade de sua biografia afetiva” (GOLDIN, 2012, p. 127). Sendo assim, é fundamental que você, professor, esteja atento ao caráter básico de algumas práticas – às vezes, consideradas irrelevantes – de leitura para as crianças menores, entre elas a leitura em voz alta, que pode contribuir para aproximar crianças e adultos em processo de alfabetização das lógicas da escrita. Além disso, promove a socialização e a concentração, melhora a função respiratória do leitor, estimula o imaginário e, ainda, estabelece uma atitude mais ativa, mesmo de quem está apenas escutando. Por isso, a professora e especialista em livros infantis Ana Garralón nos aponta que:

LER É MAIS IMPORTANTE QUE CLASSIFICAR

Para crianças pequenas tudo é real: os brinquedos, os monstros, o que comem e o que sonham. Quando começam a crescer, passam a compreender a diferença entre o real e o desejado. E não importa como denominemos esse processo, o que conta é que seja possível abrir os olhos das crianças para a boa literatura, seja ela popular, contemporânea, clássica, prosa, poesia, ensaios, e livros informativos (...)

LER EM VOZ ALTA É UM RITUAL

Ler em voz alta não deveria ser uma atividade para preencher um tempo que sobrou. Planeje este tipo de atividade pelo menos uma vez por semana [minha sugestão é de pelo menos 3 vezes na semana] com livros de ficção, de informação, livros-álbum, de fotos, de poesias, de jogos, de adivinhas. Também podem ser lidos em voz alta um artigo de revista, uma notícia de jornal, ou algum texto de livro para adultos de que tenhamos gostado. Não importa que as crianças/jovens não entendam todas as palavras, mas sim que se aproximem do fluxo da linguagem, do literário, de um novo vocabulário que lhes ajude a ampliar sua riqueza linguística. (GARRALÓN, 2015, p. 221)

Para que o ritual seja realizado da melhor forma possível, é preciso ter em mente algumas estratégias fundamentais para o bom desenvolvimento dessa prática, como: i) criar uma rotina de leitura; ii) preparar um ambiente confortável, acolhedor e seguro; iii) posicionar os alunos em círculo ou semicírculo no momento da leitura; v) criar uma vinheta para sinalizar que o momento da leitura está chegando; vi) estabelecer um momento para conversa e troca de impressões. Com tudo organizado, lembre-se de que

De fato, aprender as relações grafofonêmicas do código alfabético da língua portuguesa não significa esgotar totalmente o processo de aprendizagem de leitura e escrita, que inclui ainda a aquisição de fluência oral, a ampliação do vocabulário, as estratégias de compreensão de textos e outras habilidades e conhecimentos que devem ser adquiridos e desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. Igualmente, a criança dá os primeiros passos, depois aprende a caminhar, e em seguida a correr. (PNA, 2019, p. 32)

Dessa forma, a atividade de leitura deve deixar marcas e lembranças em seus alunos. A leitura em voz alta também mostra o quanto você é estuasiado e comprometido com a atividade. Ou seja, esses momentos de leitura/escuta são preciosas lições sobre bons encontros com os livros para a formação de leitores apaixonados e críticos.

PRÉ-LEITURA

O principal objetivo das atividades que antecipam a leitura é suscitar o interesse dos leitores pelo que há escondido dentro daquela caixa secreta que é o livro – nesse caso especial, o livro literário. Por isso, esse objeto deve ser diferenciado do livro didático e de outros escritos que não provocam atravessamentos afetivos.

Assim sendo, antes de entregar os livros para os alunos, é importante reforçar as ações de uso desse objeto tão especial: ele deve ser aberto na primeira página e de “cabeça para cima”; seu manuseio deve ser feito da esquerda para a direita – e as páginas devem ser folheadas nesse mesmo sentido, uma a uma. Enfatize que começamos a ler mesmo antes de abrir o livro, por isso, é preciso prestar atenção à arte da capa, com suas cores e demais elementos, assim como à contracapa. Reforce sempre, especialmente para os alunos do 1º ano, que os textos são formados pelas palavras, que são formadas por sílabas, que, por sua vez, são formadas pelas letras.

De que são feitos os livros

Organize os alunos em círculo ou semicírculo e, com o auxílio de um *datashow*, apresente a capa do livro. Se não for possível utilizar o equipamento, apenas mostre a capa à turma.

Leia o título do livro em voz alta e peça para os alunos repetirem, acompanhando palavra por palavra. Em seguida, inicie uma conversa: O nome do livro é *O livro das palavras*. Mas todos os livros não são de palavras? Provoque-os para que se lembrem de livros que não têm palavras, de livros que só têm palavras e de outros que misturam palavras e imagens. Aproveite para perguntar se conhecem algum livro que não tenha histórias, apenas palavras soltas.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Cabeça de balão

Chame a atenção da turma para a imagem da capa do livro, pedindo aos alunos para descreverem o que há nela – este é um exercício de atenção e decomposição –, e então pergunte o que há de estranho nela. Espera-se que eles percebam que a cabeça do menino é um balão de fala e que a ponta do balão está saindo da boca da menina – para este detalhe, é possível perguntar, por exemplo: Quem vocês acham que contará a história do livro? O menino ou a menina? Por quê? (Apesar de sabermos que não haverá uma narrativa, essa noção facilita a atividade neste momento.)

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.



Impressões

Retome a decomposição da imagem feita na atividade anterior e pergunte aos alunos se eles sabem o nome de alguma das flores que estão na capa: margarida, girassol, crisântemo. Em seguida, questione se alguém já viu uma flor azul e, após as respostas, apresente uma imagem que mostre hortênsias e/ou azulzinhas (*evolvulus glomeratus*), esta última muito comum no Brasil e no Paraguai.

Pergunte, ainda, se o inseto que aparece na imagem é semelhante a algum que as crianças já tenham visto. Logo depois, mostre a imagem de uma libélula, se possível, da libélula azul (talvez você ache que a imagem se parece com a de outro inseto; nesse caso, trabalhe com a sua percepção).

Pergunte aos alunos quais cores eles reconhecem, se gostaram delas, se trocariam alguma cor por outra, se deixariam as cores mais fortes ou mais fracas. Por fim, questione: A capa é bonita? Livro de capa bonita costuma ter história bonita?

Observação: Aproveite todas as atividades para destacar palavras e, com elas, criar um banco para estudos e leituras ao longo do trabalho com o livro.

Importante: Se estiver lendo com a turma do 1º ano, escolha palavras com sílabas simples; do 2º ano, a partir do segundo semestre, faça uma lista combinada: sílabas simples e complexas; já para o 3º ano, use apenas as complexas ou as simples de palavras mais longas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Alumiar

Convide os alunos a lerem a folha de rosto na página 3. Espera-se que eles percebam que os livros, assim como as telas da televisão, celular ou computador, podem trazer histórias e/ou imagens. Para isso, estimule-os a perceber o fecho de luz que sai do livro presente na ilustração e promova uma roda de conversa sobre essa luz, que pode ser também uma lanterna a ser utilizada para iluminar a leitura de vocês.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Colecionador de palavras

Leia para a turma as informações da página 6. Com os alunos dispostos em círculo, pergunte: Vocês sabem o que é um dicionário? Quem já usou algum dicionário? Tem um dicionário na sua casa? Vocês conhecem muitos ou poucos dicionários? Já viram um dicionário on-line? E um dicionário impresso?

Após as respostas, mostre *O livro das palavras* e lance a seguinte reflexão: Olhando para este livro, vocês concordam quando o autor diz que ele não é um dicionário? O que precisaria ter para ser um dicionário?

Observação: Se a sua turma for do 1º ano ou estiver no primeiro semestre do 2º ano, essa atividade pode ser pulada ou simplificada, de maneira que você apenas mostre o que é um dicionário.

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Curadoria

Retome a leitura do livro e peça aos alunos para observarem a imagem e o texto verbal na página 7. Espera-se que percebam o jogo feito com as palavras escolher/colher – caso não consigam, explique qual é a intenção do autor, utilizando dois cartões com os escritos **es** e **colher**, formando **escolher**. Use outras palavras para fazer o mesmo processo, como soldado (**sol** e **dado**), serpente (**ser** e **pente**) e girassol (**gira** e **sol**).

Nota: Confeccione os cartões em papel cartão ou papel kraft e escreva as palavras com cores fortes. A ideia é que os alunos percebam que as palavras podem ser montadas e desmontadas em sílabas.

(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

Arteiros e artistas

Dê seguimento à leitura da página 8, em que o autor diz que começará o livro com **A** de arte, que, além de ficar nas paredes do museu, nos surpreende quando é boa. Pergunte: O que vocês acham que é arte?

Após as respostas, leia com os alunos a imagem e o texto na página 11. O objetivo é que percebam que algo foi quebrado por uma bola – será que isso não conta como um tipo de arte?

Retome o significado do vocábulo, indagando qual é a diferença, no livro, entre “arte de verdade” (p. 10) e “arte que eu fiz” (p. 11). Se não conseguirem perceber a polissemia, explique às crianças o que significa “fazer arte” ou ser uma criança arteira. Talvez nunca tenham escutado essa expressão, pois é um pouco antiga.

Depois da conversa, convide a turma a criar uma obra de arte. Para isso, disponibilize aos alunos folhas de papel sulfite e materiais, preferencialmente reutilizáveis, como tampas de caixa de sapato, de pizza, caixa de cereal, tampinhas de garrafa, recortes de papel colorido etc. A ideia é que a turma crie quadros para compor uma exposição, a ser realizada posteriormente, denominada “Parede de museu” – que pode ser um dos corredores da escola ou a parede próxima à sala da diretoria.

Essa atividade pode ser realizada em parceria com o professor de Arte, trabalhando, assim, a interdisciplinaridade com esse componente curricular.

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

LEITURA

Antes de iniciar a leitura propriamente dita, é preciso lembrar que a “automatização [da leitura] só acontecerá para os alunos que tiverem uma prática suficiente de leitura e de escrita” (PNA, 2019, p. 28). Por isso, é importante estimular a participação de todos durante as atividades de leitura. Assim, intercale os turnos de leitura entre você e os alunos e permita a interrupção para comentários e perguntas. Para estas, evite dar as respostas de imediato, procurando devolver com outras perguntas, de forma que os alunos colaborem em conjunto na construção das respostas, ou, ainda, que aquele que fez a pergunta consiga a solução por si só. Incentive os leitores a fazerem anotações enquanto leem, podendo ser uma letra, uma sílaba, uma palavra ou até um desenho, e estas podem ser feitas no próprio livro, caso pertençam aos próprios alunos. Alterne também as modalidades de leitura: compartilhada, individual, em voz alta ou silenciosa. E, por fim, estimule a conversa antes, durante e depois da leitura dos trechos, pois é importante saber se gostaram ou desgostaram, mas não se limite a isso. Instigue com outras perguntas que devem partir do detalhe para o todo.

Observação: Apesar de o livro ser curto, a leitura deve ser feita com pausas. Sugerimos que o texto referente a cada letra seja lido por um aluno ou pequenos grupos de alunos. Por exemplo, o texto da letra C, na página 13, pode ser lido por quatro crianças, e, ao final das atividades, pode ser feita a leitura do livro todo pela turma – cada um lê um pequeno trecho, sem pausas.

As atividades de leitura a seguir consideram que você esteja lendo o livro para os alunos pela primeira vez, apontando trechos que servem a uma determinada atividade, portanto, os outros trechos devem ser lidos nos intervalos entre as práticas.

Abecedário da turma

Para exercitar as competências consciência fonêmica e instrução fônica sistemática (PNA, 2019, p. 32), depois de ler para as crianças cada uma das páginas (letras) e convidar um aluno ou grupo de alunos para ler essas mesmas páginas, discuta a letra da vez: a) escreva a letra na lousa e peça aos alunos para ler e repetir. Pergunte quem tem o nome que começa com aquela letra – cuide de chamar todas as crianças. Lembre-se de que o Y e o W não estão

contemplados no livro, por isso, é preciso encontrar um meio adequado de apresentar também essas letras, caso sua turma tenha alunos com nomes que se iniciem com elas (como Yasmim e William) – por exemplo, na página 15, o Y aparece no fim da palavra *delivery*. Caso alguma letra não inicie o nome de nenhuma criança, mude para outro grupo de palavras. Por exemplo, para a letra K, atribua as palavras *kiwi* e *ketchup*.

Depois dessa prática, oriente os alunos a construírem coletivamente um abecedário com os nomes das crianças, para ser exposto ao lado do abecedário a ser construído ao longo da leitura de *O livro das palavras*. Como base, pode ser utilizado papel kraft e, para as letras, alfabetos móveis e recortes de materiais impressos, como revistas, jornais, embalagens e panfletos.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.



Soletrando

Ainda trabalhando apenas com as letras, ao chegar nas páginas 14 e 15, peça aos alunos para lerem com atenção, silenciosamente, a palavra *DELIVERY*. Pergunte se alguém já ouviu, leu ou usou essa palavra. Depois, indague se acham que ela pertence à língua portuguesa. Caso respondam que não, pergunte a que língua ela pode pertencer. Se possível, mostre panfletos de entregas para ilustrar o uso dessa palavra na vida social e, em seguida, revele que é uma palavra da língua inglesa, que significa “entrega” em português. Leia a palavra para a turma em voz alta e faça a soletração.

Depois disso, se a quantidade de alunos permitir, divida a turma em 7 grupos para que cada um leia uma letra, como em um jogral (lembrando que a letra *E* se repete na palavra e, portanto, deve ser pronunciada duas vezes pelo mesmo grupo). Caso a turma tenha poucos alunos, faça a divisão adequada.

Por se tratar de uma atividade que envolve uma palavra pertencente à língua inglesa, você pode contar com a participação do professor desse componente curricular na soletração das letras da palavra *delivery* em inglês.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

Sílabas mágicas

Chegando ao M, na página 28, depois de ler a letra e a palavra indicada, escreva na lousa, com a participação oral dos alunos, as sílabas da palavra “mágica”, de forma que eles repitam as partes e as copiem no caderno. Em seguida, peça à turma para falar palavras que tenham aquelas mesmas sílabas (por exemplo: **amável**, **ginástica** e **placa**) – não é preciso mobilizar a turma toda, só os alunos que quiserem participar. Depois, peça aos alunos para lerem, de acordo com suas possibilidades, as sílabas da palavra “A-bra-ca-da-bra” silenciosamente e, na sequência, repetirem juntos, em voz alta. Assim, quem tiver dificuldade pode se sentir mais confortável.

Leia a palavra para as crianças de maneira lúdica. Se achar viável, você pode fazer isso encenando um mágico que tira papezinhos com as sílabas escritas de dentro de uma cartola (que pode ser feita em papel), com a ajuda de uma varinha.

Por fim, conte aos alunos a história dessa palavra, com o apoio do texto a seguir:

Abracadabra ou abrakadabra é uma palavra mística usada como encantamento e considerada por alguns a frase mais pronunciada universalmente em outras linguagens sem tradução. É essa palavra que os mágicos geralmente pronunciam antes de realizar um truque.

Aproveite o momento para brincar com a turma, tirando da cartola letras ou sílabas para que os alunos leiam e formem outras palavras.

(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

O visível aos olhos

Convide a turma a reler silenciosamente a página 27, prestando muita atenção – uma leitura de detenção, em que os alunos parem e observem cada parte da página (letras, palavras, cores e ilustrações). Pergunte o que há de estranho na imagem. Espera-se que percebam a falta de uma letra A. A partir dessa percepção, peça para que tentem explicar o significado da palavra “lapso” e como essa ideia se apresenta na ilustração.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

O invisível aos olhos

Retome a leitura das palavras da página 13 e ressalte que todos os Cs iniciais, além de escritos, estão desenhados, exceto na palavra cachorro. Em seguida, peça para os alunos formarem trios e proponha algumas reflexões: Como o cachorro foi representado na ilustração? Que palavra iniciada também pela letra C estaria representada no último desenho? Determine um tempo para que os grupos debatam suas hipóteses e, em seguida, leia novamente para eles as palavras da página, acrescentando a palavra “cocô”, que deve ser escrita na página do livro.

Essa forma de desenhar as letras pode ser chamada de caligrafia expressiva ou caligrafia criativa, já que aproxima do desenho as letras do alfabeto (ou será que para um desenhista, como o Caulos, seria o inverso?).

Agora, faça uma leitura detalhada dos desenhos, principalmente os da letra C, para que os alunos percebam que a cobra enrolada na árvore é um C, assim como a castanha-de-caju e a concha do caracol. Reforce que todos os desenhos representam palavras iniciadas pela letra C.

Terminada a leitura das imagens, proponha que a turma desenhe as letras iniciais de palavras propostas por você, seguindo o modelo da página, como: O de ovo, M de montanha, S de serpente, L de laço etc. Essa lista de palavras deve ser lida e soletrada pela turma, antes de os desenhos feitos. Se possível, determine uma letra/palavra para cada criança, mas, se a turma for muito grande, duas ou três crianças podem desenhar a mesma. Para esta atividade, disponibilize materiais para colorir, como canetinhas, giz de cera e lápis de cor, além de papel de alta gramatura (pode ser card set, cartolina, papel cartão, papel gramatura 180 ou, ainda, material reciclado, como tampas de caixa de sapatos, caixas de cereal ou qualquer outro papelão).

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PÓS-LEITURA

A coleção de atividades aqui sugerida leva em consideração, além do trabalho para o enriquecimento vocabular, o exercício dos componentes essenciais para a alfabetização sugeridos pela PNA (2019, p. 32), que são a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, a compreensão de textos e a produção textual. Lembrando que são tomados como objetos de leitura textos verbais e não verbais e que a produção textual para esses alunos tão jovens considera a escrita de palavras, letras ou sílabas com contexto apenas oral.

Imagens em ação

Retome a leitura da página 20, “Uma imagem vale por mil palavras”, faça algumas perguntas aos alunos: Vocês sabem quanto é mil? O que é maior, um ou mil? Vocês sabem escrever mil em algarismos? Acham que mil é muito ou pouco? O que poderia ser contado em mil? Por último, pergunte se concordam com a expressão de Confúcio, filósofo chinês que viveu entre 552 a.C. e 479 a.C.

Relacionando a frase de Confúcio ao poder das imagens, convide seus alunos a participar de um jogo de adivinhação. Para isso, providencie alguns recursos com antecedência: uma lista de palavras com nomes de objetos, frutas, brinquedos e ações (ou as categorias que achar pertinente); um *flip-chart* para as crianças desenharem – caso não seja possível, poderá ser utilizada a lousa ou folhas de papel grandes o suficiente para as crianças apresentarem os desenhos para os colegas.

Antes de iniciar o jogo, divida a turma em dois grupos (se a turma for muito grande, dividir em quatro grupos). O jogo consiste em você desenhar na lousa as palavras constantes da lista para que os alunos tentem adivinhar. A cada acerto, escreva a palavra na lousa e convide os alunos a lerem, soletrarem e copiarem a palavra no caderno.

(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Criadores e criaturas

Como já dito anteriormente, uma das características de excelência na leitura de *O livro das palavras* está no fato de o livro estabelecer um rico diálogo com obras de artistas importantes para a história da arte mundial, por meio das referências visuais listadas a seguir:

Filho do homem, de René Magritte – página 9

Dezesseis de setembro, de René Magritte – página 9

Árvore da vida, de Gustav Klimt – página 13

A poetisa, de Joan Miró – página 24

Circles in a circle, de Wassily Kandinsky – página 24

Dora Maar com gato, de Pablo Picasso – página 29

Apresente à turma as obras da lista e seus autores, com o apoio de um *datashow*. Se não for possível, essas personalidades tão fundamentais para a arte mundial podem ser encontradas nos livros didáticos de Arte do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Caso a escola disponibilize acesso à internet, é interessante fazer com a turma visitas on-line a diferentes museus do mundo, como o Louvre, em Paris, disponível em: <https://www.louvre.fr/en/online-tours> (acesso em: 18 nov. 2021), a fim de estabelecer o contato dos alunos com a arte.

Em seguida, compare as obras originais com as releituras feitas por Caulos, buscando promover e estimular uma conversa sobre os quadros, perguntando, por exemplo, de qual gostaram mais e de qual gostaram menos [é possível elaborar na lousa um gráfico com as respostas, trabalhando a numeracia (PNA, 2019, p. 24) e, assim, a interdisciplinaridade com o componente curricular Matemática]; se já viram algum deles; se já foram a um museu, se sabem o que é um museu e se conhecem outros quadros. Durante essa conversa, permita que os alunos falem de sua relação com as obras de arte.

Em seguida, divida a turma em grupos e indique um dos quadros da lista para que os alunos façam uma releitura. Para esta atividade, disponibilize tinta (guache, acrílica, aquarela ou corantes naturais), pincéis, canetinha, giz de cera ou lápis de cor e folhas de alta gramatura. Ao fim da atividade, exponha as produções em um mural na sala de aula.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Ilusão de palavras

Releia com a turma a página 34 e pergunte se os alunos conhecem outras palavras que comecem com a letra Z. Conforme eles respondem, escreva as palavras na lousa para que possam ler, soletrar e copiar. Então, entregue a cada aluno uma folha com um desenho vazado (só o contorno) de zebra (como os disponíveis em: <http://www.supercoloring.com/pt/desenhos-para-colorir/zebra-engracada>, acesso em: 18 nov. 2021) e convide-os a pintá-lo sob as premissas da *Op Art*, de Victor V (a seção V deste manual traz um link sobre essa técnica). A ideia é criar uma obra de arte usando duas outras cores diferentes do branco e do preto para as listras. Terminada a atividade, junte as produções à exposição da atividade anterior.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Comparando imagens

Volte à página 25 do livro e peça aos alunos que observem a imagem com atenção. Pergunte se algum desenho da página lembra outro desenho conhecido. Como os alunos são muito jovens, é mais provável que não se lembrem da referência. Então, apresente a eles a página do livro *O pequeno príncipe* em que a serpente engole o elefante e, em seguida, compare-a à imagem da “jararaca que comeu uma jaca”.

Convide os alunos a desenhar serpentes que engoliram coisas – a ideia é que eles desenhem serpentes com formatos bem inusitados. Para isso, disponibilize folhas de sulfite e materiais para desenho, como lápis de cor e giz de cera. Ao final, peça para cada aluno apresentar a sua produção à turma, explicando-a.

Se houver oportunidade e tempo, mostre o livro *O pequeno príncipe* aos alunos e leia-o para a turma. Caso haja acesso à internet, apresente o videoclipe da música “Somewhere only we know”, de Lily Allen, que é tema da animação *O pequeno príncipe* (2015), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ve9cBwl-pAg>. Acesso em: 18 nov. 2021.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Xô, uruca!

Conte à turma a história da palavra *urucubaca*, presente na página 33 de *O livro das palavras* (o boxe a seguir pode servir de inspiração). Em seguida, relembre a história da palavra *abracadabra*, discutida na atividade de leitura “Sílabas mágicas” e peça aos alunos para que, em trios, escolham uma palavra e criem uma narrativa para ela. Posteriormente, os trios devem apresentar suas narrativas à turma de maneira oral – podendo ser gravadas em áudio ou ao vivo. Se sua turma for mais madura, o texto pode ser escrito de maneira colaborativa para apoiar a apresentação.

Origem da palavra **urucubaca**

É a má sorte, o azar, a ziquizira. Como dá para notar, a palavra vem de urubu, repulsiva ave de agouro que pressente os cadáveres. Voando por perto, é sinal de desgraça, de que há cadáveres nas redondezas. Tragédia em tupi é uru, ave e wu, negro. E y-re-bur, fedorento... O vocábulo surgiu em 1918, durante a devastadora gripe espanhola. Na época, pronunciava-se urucubaca, mas consolidou-se como urucubaca, com o mesmo sentido: inhaca, desdita, enguiço, macaca. Não poderia ser outro o nome de um tecido quadriculado, em preto e branco, utilizado na fabricação de mortalhas: urucubaca.

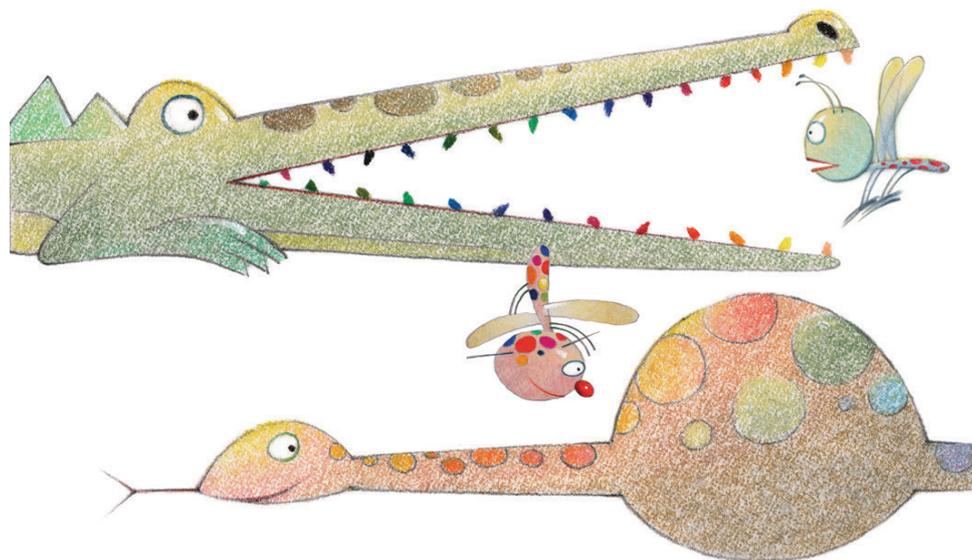
URUCUBACA. *Dicionário etimológico*: etimologia e origem das palavras. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/urucubaca/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



IV – INDO ALÉM DA SALA DE AULA

A Política Nacional de Alfabetização aponta que a família, responsáveis ou cuidadores exercem um papel fundamental no sucesso das crianças em aprender a ler e escrever. E que este apoio e estímulo não dependem estritamente da alfabetização dos pais ou responsáveis, já que outras práticas, como contar histórias, conversar, cantar para ou com a criança, fazer perguntas, pedir opinião, ouvir sugestões das crianças e compartilhar atividades de toda natureza, estimulam a imaginação, desenvolvem o vocabulário, incentivam a escuta ativa e o respeito pela alteridade, além de reforçarem os laços afetivos. A essa vivência em torno da palavra lida/escrita/falada dá-se o nome de Literacia Familiar, prática que permite aos estudantes e seus familiares desenvolverem a educação e o conhecimento de parte a parte (PNA, 2019, p. 23).

Para promover esse importante estímulo aos alunos, elabore um comunicado para as famílias, solicitando a elas que desenvolvam uma atividade junto à criança. Nesse comunicado, informe que as crianças acabaram de ler *O livro das palavras* e que chegou a hora de compartilharem com a família a leitura feita em sala.

Para isso, deverão ser desenvolvidas quatro atividades a serem realizadas em diferentes momentos, por exemplo, duas ou três tardes. As instruções para o desenvolvimento das atividades podem ser passadas às famílias por escrito ou, se possível, por áudio – esse formato, aliás, é bastante prático, especialmente para as famílias que eventualmente não tenham membros leitores. Se na sua região o acesso ao celular e/ou sinal for difícil, podem ser marcados encontros presenciais na escola para que as famílias recebam as orientações e apresentem o resultado das atividades.

LIDAS PALAVRAS

Peça às famílias para organizarem um espaço confortável e silencioso para a atividade. O local não precisa ser luxuoso, mas deve permitir que o leitor fique em destaque, como se estivesse se apresentando no teatro. O aluno deve começar apresentando o livro para a audiência e, em seguida, ler/apresentar uma letra, palavra ou páginas do livro. Terminada a sua leitura, a criança pode escolher ou sortear alguém da “plateia” para ler uma letra, palavra ou página do livro para os demais, e assim por diante. Ao final da apresentação, o aluno e sua família devem debater sobre o que acharam do livro e sobre as curiosidades por ele despertadas.

Observação: Lembre-se de que o recorte daquilo que será lido pelo aluno depende do ano em que está e de sua proficiência, portanto, os alunos do 1º ano devem ler uma ou mais palavras; já os do 3º ano podem ler uma página inteira ou mais.

PALAVRAS DESCOBERTAS

Das palavras que foram lidas ou das que foram mencionadas durante a leitura do livro em sala de aula, separe três para mandar para casa. As famílias devem, primeiro, explicar para a criança o significado, em uma atividade coletiva. Todos dão palpite, e a criança deverá gravar em áudio ou escrever, com ajuda, o que entendeu. Ao término da atividade – caso haja um dicionário na casa ou a escola possa disponibilizar um dicionário para cada família – eles devem conferir o significado. Para isso, um leitor da família deverá ler para o aluno. Caso não seja possível acessar um dicionário, essa etapa deve ser feita na escola, com a sua participação.

ILUSTRANDO PALAVRAS

Oriente as crianças a pedirem a alguém da família que escolha e escreva na parte superior de uma folha de sulfite (ou no próprio caderno do aluno) uma palavra bonita, uma feia (não vale palavrão), uma triste, uma alegre, uma magra, uma gorda, uma feliz, uma violenta, uma carinhosa e uma fofa. No restante da folha, a criança e esse familiar devem ilustrar as palavras escolhidas. Para isso, podem usar desenhos, recortes, *emojis*, pintura ou mesmo combinar todos esses recursos.

Promova um encontro na escola com as famílias e os alunos para debaterem sobre as palavras escolhidas e as ilustrações.

EM BOCA FECHADA NÃO ENTRA MOSCA

Oriente os alunos a mostrarem aos familiares a página 21 do livro, informando que a imagem se refere ao provérbio “Em boca fechada não entra mosca” – essa informação pode ser anotada pelas crianças no caderno, digitada em uma tira de papel e anexada à página ou estar em um comunicado à família com as orientações desta atividade.

A família deve ler o provérbio com a criança e eles devem conversar sobre seu significado. Ao fim da atividade, a família deve ensinar para o aluno um novo provérbio – que deve ser enviado para a escola escrito no caderno ou em uma folha, ou por mensagem de texto no celular. Devolvidos para a escola, os provérbios devem ser compartilhados em uma leitura em voz alta e, depois, escritos em um “caderno de provérbios” elaborado por você em conjunto com a turma.

V – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SITES

GLOSSÁRIO CEALE. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE). Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

O site, direcionado aos professores da Educação Infantil e dos anos do Ensino Fundamental envolvidos nos processos da alfabetização e do letramento, apresenta um conjunto de termos e seus significados, sendo um apoio no processos de ensino e aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita.

SIGNIFICADOS. Op Art. Disponível em: <https://www.significados.com.br/op-art/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Site que disponibiliza explicações sobre as diversas áreas do conhecimento humano. O verbete Op Art traz, além de um breve resumo sobre esse movimento artístico, exemplos de obras dos principais artistas a ele ligados.

LAART. Victor Vasarely. Disponível em <https://laart.art.br/blog/victor-vasarely/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Galeria de arte on-line que oferece um grande acervo de gravuras de tiragem limitada. As edições são obras de arte feitas em série, originais, numeradas e assinadas pelos artistas. O verbete Victor Versely traz uma biografia desse expoente da Op Art.

ARTIGOS

PIMENTA JR. Edward. O que é abracadabra. In: *Superinteressante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/o-que-e-abracadabra/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

O artigo traz a definição e explicações sobre a palavra abracadabra e pode ser útil na realização de atividades propostas para o trabalho com o livro.

VÍDEOS

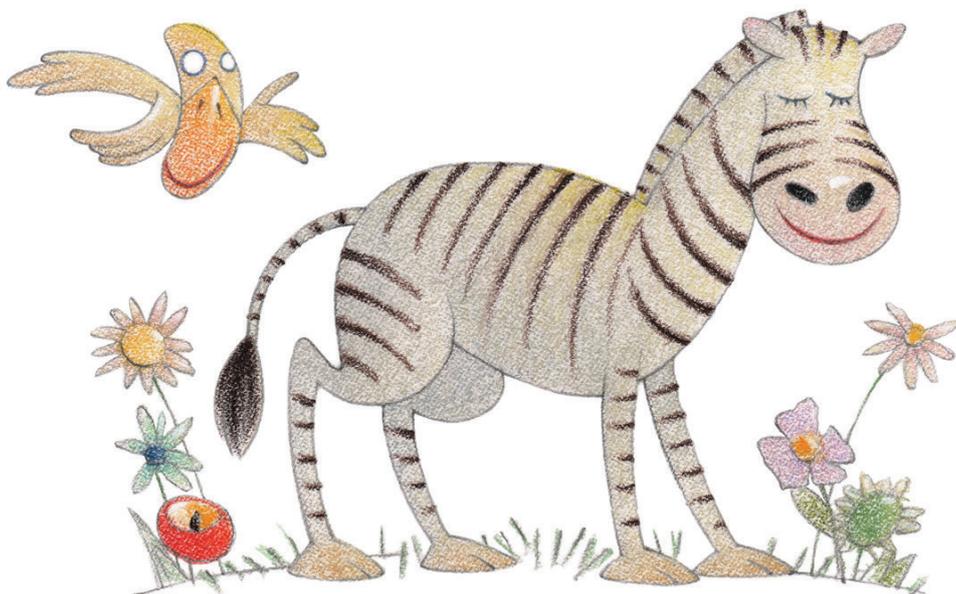
CURTA! Caulos e o livro infantil. Canal Curta! Brasil, 2:01min. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=J53XcWp84LY&ab_channel=CanalCurta%21. Acesso em: 19 nov. 2021.

Nesse curta, o desenhista, ilustrador e pintor Caulos conta como começou a escrever livros infantis e fala sobre seu processo de criação.

LIVROS E TEXTOS

ROSA, C. M. Onde está "Meu ABC", de Erico Verissimo? Notas sobre um livro desaparecido. Pelotas: Editora da UFPel, 2013.

A obra trata de Meu ABC, abecedário elaborado por Erico Verissimo e publicado em 1936. Trata-se de um ensaio a respeito da produção do abecedário em meio a um grupo de livros dedicados à infância, todos de autoria de Verissimo.



VI – BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ADAMS, M. J., FOORMAN. B. R., LUNDBERG, I., BEELER, T. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Ao focar a consciência fonológica, este livro, adaptado à nossa língua e à nossa realidade, propõe ao trabalho de professores voltados à alfabetização diversas atividades práticas iniciais com os sons e as letras e posteriores com sílabas, palavras, frases e textos.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião: 23 livros de poesia*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Um amplo painel da obra de Carlos Drummond de Andrade, que atravessou boa parte do século XX construindo um depoimento – lírico e político, metafísico e sensual – sobre o Brasil.

BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. Tradução de Octavio Cajado. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

O livro orienta o leitor-mediador no sentido de refletir sobre como se dá o interesse do jovem e da criança pela leitura e como é possível criar ambientes leitores confortáveis e potentes a partir de experiências vivenciadas em diferentes partes do mundo. O autor lembra, ainda, que a leitura é uma atividade exemplar sob quaisquer circunstâncias.

BARBOSA, J. A. *Literatura nunca é apenas literatura*. Série *Ideias*, n.17. São Paulo: FDE, 1994.

Texto apresentado pelo professor João Alexandre Barbosa em encontro para professores da educação básica, quando ele convidava a refletir sobre o poder e eficácia da linguagem literária e de que o espaço da escola deve ser ocupado para fazer mais do que apenas alfabetização de letrinhas e buscar a alfabetização cultural.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: "https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf" https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em 04 out. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem por objetivo de analisar a situação atual da alfabetização no Brasil e, assim, promover as práticas de alfabetização mais eficazes que podem e devem ser empregadas para criar melhores condições para o ensino e a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita em todo o país.

CAULOS. *O livro das palavras*. Rio de Janeiro: JPA, 2021.

Obra objeto de estudo deste material. O livro traz belos poemas verbais e não verbais envolvendo todas as letras do alfabeto da língua portuguesa.

GARRALÓN, Ana. *Ler e saber: os livros informativos para crianças*. Traduzido por Márcia Leite e Thaís Albieri. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

O livro é um convite a todos os mediadores e educadores para refletir sobre a importância dos livros informativos para crianças e jovens.

GOLDIN, D. *Os dias e os livros: divagações sobre a hospitalidade da leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

O livro de Daniel Goldin fala não apenas de livros, mas da importância de os professores refletirem acerca dos espaços e tempos de leitura na escola.

SOARES, M. A. *Toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

Nessa obra, a autora aponta e justifica que não é preciso nem recomendável escolher entre a alfabetização ou letramento, pois embora ocupem lugares diferentes e tenham características específicas, letramento e alfabetização são indissociáveis.

URUCUBACA. In: DICIONÁRIO etimológico: etimologia e origem das palavras. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/urucubaca/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Dicionário utilizado para pesquisa de termo empregado no material.



VII – OBRAS SUGERIDAS NAS ATIVIDADES

ALLEN, Lily. "Somewhere only we know." 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ve9cBwl-pAg>. Acesso em: 24 nov. 2021.

Museu do Louvre. Disponível em: <https://www.louvre.fr/en/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

URUCUBACA. In: DICIONÁRIO etimológico: etimologia e origem das palavras. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/urucubaca/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

